

RESUMO

Para o profissional de Secretariado Executivo, desde os escribas até os dias atuais, a escrita é uma ferramenta fundamental no exercício da profissão tanto é que está descrito na Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985, Artigo 4º, a qual rege essa profissão, que a redação de textos profissionais especializados, é uma das atribuições do Secretário Executivo, bem como saber construir um bom texto, adequado às intenções do sujeito no uso real da linguagem e não apenas seguir modelos de documentos, como afirma Nascimento (2012). Por isso, é de suma importância que o secretário saiba construir os documentos oficiais e comerciais, como gênero Edital, que é pouco estudado no meio acadêmico. Portanto, objetivamos neste trabalho, estudar o gênero Edital na sua perspectiva histórica observando as estratégias argumentativas e a presença do discurso do outro com o intuito de favorecer no conhecimento deste gênero e na produção discursiva desse gênero por parte do secretário. O campo de estudo desta pesquisa é a linguística diacrônica, que propõe o estudo da Tradição Discursiva, através dos teóricos Coseriu(1979) e Kabatek(2005) como também o estudo da Teoria da Argumentação, postulada por Ducrot(1988) e colaboradores, e demais autores, como Koch(2012) e Nascimento(2000). Utilizamos para análise oito editais do nosso corpus, sendo quatro do Século XIX e quatro do Século XX, distintamente, através de uma pesquisa qualitativa, exploratória e explicativa, já que analisamos as estratégias argumentativas encontradas no gênero Edital, a partir da Tradição Discursiva, apontando marcas do fazer-argumentativo presente nesse gênero, a partir dos operadores argumentativos, modalizadores e do discurso relatado. O Edital, mesmo sendo um gênero formulaico que requer certa impessoalidade, utiliza-se da argumentatividade para alcançar seus objetivos.

Palavras-chave: Fazer-argumentativo. Gênero Edital. Tradição Discursiva.